

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Director

EDITOR - EDUARDO DE A. MACHADO

PROPRIETARIA - NARCISA DE J. F. MACHADO

PUBLICAÇÃO - ÀS TERÇAS E SEXTAS

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E

IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I - 82 R. 61

EXPLICAÇÃO CLARA

A attitudão do *Gil Vicente* e as infirmitades que chagam aqui ao meu retiro, compensam-me em demasia dos meus dissabores passados.

Eu devo informar os meus leitores de que estou sendo forçado a uma cura de repouso exigida por uma junta medica, após um violento trabalho; mas como, graças a Deus, o vejo fructificar, de bom grado suportei todos esses revezes que me attingiram ao ponto de ser obrigado a tamanhas precauções.

Ora o *Gil Vicente* citou um nome da «Junta Central do Integralismo» como seu mestre; e permitta-me que lhe diga, não foi feliz na escolha; esse nome é o do senhor Doutor Antonio Sardinha.

Este senhor é intelligente e instruido; é um poeta de raro merecimento; um escriptor de grande cultura; mas, não o fadou Deus para a politica, para a difficil missão de governar homens; porque nunca vi pessoa que mais errasse!

Durante a Monarchia foi republicano; errou então, porque mais tarde se fez monarchico; e eu estou convencido de que, tanto n'uma como na outra fase, S. Ex.^a andou de boa fé; e que a *Causa Monarchica* assim o julgou foi a prova de confiança que a «Junta Governativa» do Porto lhe deu accedendo ao pedido que S. Ex.^a lhe fez para ser nomeado governador civil de Portalegre.

O sr. Doutor Antonio Sardinha, proclamada a republica, foi nomeado official do registro civil; errou accedendo esse cargo; visto que se emendou mais tarde renunciando a elle, e combatendo com justiça todas as leis tendentes á dissolução da sociedade, isto é, todas as leis que tendam a affectar a sua célula primordial — a familia —.

No tempo do sr. Doutor Sidonio Paes, o sr. Sardinha conseguiu ver coronados de exito os seus tenta-

zes esforços para ser um dos deputados monarchicos que nas côrtes defendiam a Causa de El-Rei D. Manuel II; no seu jornal fez os mais calorosos elogios a El-Rei.

Errou então? Parece que sim; pois agora tem movido uma aspera campanha de desacredito contra El-Rei D. Manuel, campanha que, felizmente, não tem attingido o alvo.

O sr. Sardinha adheriu ao partido miguelista; e o sr. Sardinha errou mais uma vez!!

Eu não posso de maneira alguma dar ouvidos aos boatos que correm insistentemente de que o sr. Sardinha applaudiu o regicídio; repugna-me acreditar que seja verdadeira essa accusação feita ha tempo no jornal de Lisboa a «Republica» pela pena do jornalista que então o dirigia o sr. Doutor Eduardo de Sousa, depois de ter sido tambem feita pelo illustre escriptor Sousa e Costa.

Ora eu pergunto aos novos, e peço-lhes que a si mesmos respondam com sinceridade:

No conflicto aberto pela Junta Central do integralismo, e a Junta Central é o sr. Sardinha, pouco mais ou menos, a quem deverão seguir:

Os snrs. Conselheiro Ayres d'Ornellas e Couceiro, que permaneceram no seu logar firmes e fieis ao Rei D. Manuel II, ou o sr. Sardinha?

Com franqueza, eu não hesitei um momento; e como eu, toda a grande massa da CAUSA NACIONAL DA MONARCHIA ficou onde estava: mais cerrada ainda em torno da Bandeira Azul e Branca que fluctua na mão de Sua Magestade El-Rei D. Manuel II.

Eu tenho a maior admiração pelo talento do sr. Sardinha; quem me der a possuir as suas altas qualidades litterarias para poder exprimir as minhas ideias com palavras bonitas e sonoras, e não ser a prosa descolori-

da que eu posso apresentar.

Mas, em politica monarchica, eu declaro terminantemente que discordo de S. Ex.^a porque não tenho a menor confiança em quem só tem errado.

Vamos agora vêr a acção do sr. Sardinha em frente do fracasso do patriótico movimento de 19 de janeiro de 919.

Em Madrid, no seu voluntario exilio, disse S. Ex.^a a um jornalista hespanhol que fôra ao Porto para impedir que o movimento tivesse a sua eclosão!!!

Agora affirmo eu com toda a energia que o sr. Sardinha faltou á verdade; ignoro com que fins.

O sr. Sardinha foi para o Porto porque não encontrou nos regimentos de Lisboa acceitação quando incitou a corporação dos sargentos de cavallaria n.º 4 a trazerem o seu regimento para a rua saltando mesmo por cima da vontade dos seus officiaes; este facto causou a maior indignação no briosa corporação de officiaes que alli fazia serviço, a ponto de ser preciso dar as maiores satisfações.

O sr. Sardinha foi expulso da porta do quartel do regimento de cavallaria 4 e ameaçado de ser preso se alli voltasse, pelo sr. tenente coronel D. Luiz da Cunha Meneses, cujo testemunho eu invoco, apenas porque deve ser de todos insuspeito; este senhor é militar apenas, um bom official de cavallaria, tendo-se recusado sempre a intervir em qualquer assumpto politico; invoco tambem o testemunho dos snrs. Coronel Montez, e dos sargentos José Carlos Abelha e Frederico de Barros Lima. Podia apresentar muitos mais nomes; cito estes porque devem ser insuspeitos para o sr. Sardinha; são todos tres filhados no integralismo.

Triumphante o movimento do Porto, o sr. Sardinha deixou no jornal «A Patria» d'aquella cidade, publicos testemunhos da sua satisfação e nunca protestou contra a restauração da monarchia.

Só o fez depois do desastre nacional de 13 de fevereiro.

N'esta altura é que começa a entrar comigo a suspeita de que o tal interesse nacional que o sr. Sardinha diz defender mascara apenas o seu despeito pessoal.

Nu seris de entrevistas dadas pelo sr. Sardinha a um jornalista de Madrid, chegou a declarar que Paiva Couceiro era eliminado da CAUSA NACIONAL DA MONARCHIA!!!!!!

Concilio eliminado pelo sr. Sardinha!

O resto, fica para mais tarde; o essencial é o que fica dito; eu, que cada vez admiro mais o sr. Sardinha, julgo ter prestado um serviço aos que foram mais novos do que eu, ensinando-lhes um trecho de historia contemporanea, assumindo em qualquer campo a responsabilidade da veracidade dos factos que citei.

Não está dito tudo ainda; o que ali fica ná é a refutação ao que o sr. Sardinha disse em Hespanha.

Mais tarde far-se ha a refutação; mas apenas se valer a pena e tivermos tempo para isso.

E agora que estamos entendidos, para a frente é que é o caminho. Pela Patria e pelo Rei D. Manuel II.

CYRANO.

Maus processos...

A Monarchia, nosso illustre collega lisbonense, de vez em quando tambem gosta de brincar, esquecendo-se que ha olhos attentos promptos a repor as coisas no seu logar. Nós queremos crer que o collega é illudido na sua boa fé, pois não o julgamos capaz de seguir os processos de tantos jornaes que tem combatido.

Agora chegou a vez de dizer que o illustre prisioneiro politico, o sr. Conselheiro Ayres d'Ornellas representante de El-Rei D. Manuel II, estava desgostoso etc, etc.

E' claro que já veio a publico a competente ratificação, apesar de niugum ligar importancia a mais esta brincadeira lançada a publico com fins previstos...

Tudo fixo, collega, e prompto a dedicar á Causa Nacional da Monarchia o melhor do seu esforço, da sua boa vontade e da sua vida.

Pharmacia aberta

No proximo domingo estará aberta a pharmacia Normal.

PARA OS NOSSOS POBRESINHOS

Avisinha-se o dia de Natal, para uns de tanta alegria e para outros de tanta angustia! Nunca como no presente anno o obulo do rico deve ser tão bem accoito.

Não ha lume em muito laros, nem roupa com que se cobra a nudez de muitos corpos... Para jantar a tantas amarguras veio no presente anno a falta do azeite!

Entrar na casa do pobre, é entrar num Cetro insalubre e doentio, a-não se vê a larreira sem lume, o forno sem pão, a cama sem roupa, a casa vazia...

Haverá espectáculo mais comovedor? Elles não podem muito; contentam-se com as migalhas dos vossos bom guarnecidas mezas.

Soccorrei-os. Lembrai-vos de tantos infelizes que nem ao menos terão azeite para molhar as covas, com que conduçam o dia solemne do Natal!

Para os nossos pobresinhos pois, vos pedimos, certos que o nosso apello não resultará infructifero. Quem dá aos pobres empresta a Deus!

Soccorrei-os e torais as benções do Ceu!

Do Ministerio da Agricultura solicitam-nos a publicação do que segue:

Manifestos de sementeira e produção agricola

Pela Direcção Geral Economia e Estatistica Agricola está correndo actualmente o inquerito ás sementeiras de cereaes e leguminas do inverno e do descaço da arroz para o que foram afixadas editaes nos logares publicos de todas as freguezias.

Do mesmo modo se procura saber a produção do azeite, no corrente anno agricola.

Nunca, como agora, em virtude das difficuldades crescentes em materia de abastecimento, foi tão necessario saber-se o quantitativo exacto da nossa produção, para se regularisar o abastecimento do Paiz como é mister. Trata-se como se vê d'um caso de suprema conveniencia dos interesses do publico e da economia nacional.

Não devem, pois, os produtores de azeites géneros e os fabricantes de azeites deixar de manifestar com a precisa exactidão os primeiros, as quantidades que semeiam, os segundos, os resultados da laboração nos seus moinhos, azeiteiras ou fabricas, no corrente anno.

Presta-se, qum acto altamente patriótico informando com sinceridade e no devido tempo. Nenhum produtor deve deixar de fazê-lo.

Benções nupcias

Desde o dia 27 até ao dia de Reis são prohibidas as benções nupcias.

GAZETILHA

Eu sou um grande polterma
Não tenho nenhum partido,
Por isso não péço chelpa,
E vivo desconhecido.

Hoje ha mais de trinta chefes
Com mais de dez mil soldados,
E todos de boca aberta
Pra apanharem bons bocado.

Do partido não se importam,
Se andam da lucta em fadiga
Não é para bem da Patria,
E' só para o bem da barriga

E é certo que muitos d'elles
Que melhor sabem da dança,
Têm colhido bons petiscos
E trouxe bem gorda a pança

EPILOGO

Pobre Patria, coitadinha,
Não sei onde isto vai ter
Tantos cães a derrassar-lá
'Stas aqui, 'stás a morrer.

X

Agradecendo

Varios collegas se tem referido,
com justissimas sensuras ás
sentenças que condemnaram os po-
líticos monarchicos de Guimarães.

Alguns tem sido em extremo
amáveis, o que muito deve ter sen-
sibilizado os vencidos d'hontem, e
quem sabe, vencedores d'amanhã...

Julgando interpretar o sentir
de todos elles, que em terras de
Espanha esperam o momento fe-
liz de poder regressar á Patria,
agradecemos reconhecidamente as
palavras amigas que lhes tem sido
dirigidas.

N'este agradecimento quere-
mos d'uma maneira especial abra-
çar os nossos collegas republicanos
locres, pela maneira brilhante co-
mo se referiram ao assumpto.

Um, noticiou o facto n'umas
ligairas linhas, sem o mais leve
comentario; e o outro, achou a
sentença tão justa e o caso de tão
pouca importancia que lhe não de-
dicou uma linha apenas...

O caso é tanto mais para no-
tar, pois que entre os condemnados
estava um collega, que foi **sem-
pre** adversario politico, mas leal.

Mas... como os cumprimen-
tos se recebem conforme a pessoa
que os envia, muito e muito obri-
gados!

As nossas casas de caridade

E' raro o dia em que diversos
collegas nossos se não referem em
termos magnânicos á pessima admi-
nistração das suas Casas de Carida-
de, tendo fechado algumas d'ellas,
e outras, tão fraca está a sua vida,
que a todo o momento se espera o
seu encerramento.

Não é grande a admiração, nos
tempos difficeis que correm, de en-
cerramento das Casas de Caridade,
atendendo á carestia assustadora da
vida, e ao retratamento dos donati-
vos das pessoas caridosas, seus úni-
cos sustentáculos.

Mas é certo que quasi
todas as Casas de Caridade tem fe-
chado pela sua pessima e leica ad-
ministração.

Todos confessam o erro, mas
infelizmente, o mal não tem reme-
dio, e os pobres, dentro em breve,
vão ficar, em algumas terras, sem
agasalho, sem conforto e sem cari-
nho...

E' mais um beneficio que fi-
cam detendo aquelles que tudo

lhes prometteram e tudo lhes ronba-
ram...

Como nos sentimos orgulhosos
pela zelosissima administração das
nossas Casas de Caridade, sendo tal-
vez uma das raras cidades, aonde
as podemos apresentar como um
exemplo, e um incentivo áquelles
que d'ellas são amparo e protec-
ção...

E' que na administração das
nossas Casas de Caridade, não en-
trou jamais a maldita politica, esse
cancro venenoso que tudo corrom-
pe e tudo destróe...

Violentas tentativas foram fei-
tas, mas os guimaranenses, que sa-
biam bem os beneficios de tanto ze-
lo, souberam a tempo evitar a ca-
tastrophe. Ellas ali estão todas, sem
uma unica fechar, sem haver quem
lhes possa apontar a mais pequena
irregularidade...

E' que os seus administrado-
res d'hontem são os d'hje, o seu
pessoal é o mesmo, e os beneficios
que espalham são enormes...

A sua vida não é desafogada?
Inutil seria contestar, aten-
dendo á crise que se atravessa.

Mas, é agora que se conhecem
as boas administrações e as sabias
direcções...

Quando todos se queixam de
irregularidades, nós, os guimaranen-
ses, podemos apontar as nossas Ca-
sas de Caridade, como um mode-
lo...

Que todos as auxiliem, pois
bem digno é de protecção quem
administra com tanta proficiencia,
os dinheiros que lhe são confiados.

CARNET

Tem continuado guardando o
leito bastante encomodado o nosso
querido amigo o rev. Abilio Augus-
to de Passos.

Os desejos ardentes das suas
melhoras.

AO "BALUARTE,,"

Talvez devido a descuidos, que
ha muito não recebimos *O Baluarte*,
collega local. Nessa conformidade, fo-
mos forçados, após varias reclama-
ções, a suspender a remessa do nosso
periodico. Hoje recebemos os numeros
em atraso, devendo portanto voltar
a fazer-se a permuta.

Devido a essa interrupção não
vimos uma local que a nós se re-
feria, dizendo-nos para não esque-
cermos, bem como os restantes
collegas locais, a instituição da *Sopa
Economica*, que lachon ha tem-
pos.

Temos a dizer ao *Baluarte*
que por diversas vezes nos referi-
mos a essa bella instituição, amparo
das creancinhas, e que sempre nos
mereceu a mais commovida sauda-
ção.

Viamos alli trabalhando mutuamente,
republicanos e monarchicos,
que viram com miguas ser impossivel
continuar a viver tão bella insti-
tuição.

Nós estamos convencidos que
a *Sopa Economica* não acabou, mas
apenas está suspensa.

O que é impossivel é dar-lhe
vida presentemente, com a carestia
assustadora de todos os generos.

Es é que nós diríamos ao *Ba-
luarte* se o tivessimos recebido sem
interrupção.

Nascimento

Teve ha dias a sua *delivrance*
dando á luz uma linda menina, a de-
dicada esposa do nosso bom amigo

e habil armador o sr. Joaquim
Eugenio.

Os nossos parabens e um fu-
turo risonho.

A festa dos "Velhos,,"

No proximo numero nos refe-
riremos ás festas que fizeram os es-
tudantes *Velhos*, comemorando as
bodas de prata do ressurgimento das
festas Nicolinas.

Julgamentos politicos

Deve realizar-se na proxima
segunda-feira, no Tribunal Militar
do Porto o julgamento dos últimos
nossos correccionarios processados
por os acontecimentos de janeiro.

São elles os distinctos alferes
milicianos os srs. João Paulo Me-
xia (Pombal), e Magalhães e os
distinctos 2.º sargentos os srs.
Victor Vaz Vieira e Augusto Serra
e Costa.

Todos estão excitados.

Agora...

Noticia-se que a nova autori-
dade administrativa prohibiu ri-
gorosamente a exportação de mi-
lho, feijão e centeio.

Se fosse ha mais tempo, mas
agora...

Justo é porem dizer-se que a
responsabilidade não cabe á actual
autoridade administrativa, pois
apenas ha dias desempenha esse lo-
gar.

Lucto

Guardam o luto pelo fallecimento
d'uma sua prezada irmã, os nossos
amigos e estimados industriais os
srs. João e Eduardo Paulo da Silva.
Os nossos sentimentos.

Até que enfim!

De alguma coisa valeu a cam-
panha feita.

Foi nome do inspector referen-
ciario do matadouro municipal o te-
nente da guarda republicana de
Braga, sr. Gustavo da Silva Mot-
ta.

Já não assistimos ao especta-
culo de ver a carne examinada por
qualquer empregado, como aconte-
ceu durante algum tempo.

SANTA LUZIA

Como de costume realiza-se na
proxima segunda-feira a romagem
á miraculosa Santa Luzia, que se
venera na sua capellinha á rua de
Francisco Agra.

Costuma ser muito concorrida
fazendo-se bom negocio de *passari-
nhas* e *sardões*, entretenimento das
creanças.


Círculo Catholico de Operarios

Deve realizar uma conferencia
no proximo dia 14, na sede do Círculo
Catholico d'Operarios, o er-
dito professor do nosso lyceu o sr.
dr. Alfredo Dias Pinheiro.

GOVERNANTA
Precisa-se para casa de
pouca familia.
Exigem-se as melhores
informações.
Fallar n'esta redacção.

ANTONIO DE ARAUJO SALGADO
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
ARTIGOS DE MODA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
SUSPENSORIOS, GRAVATAS, MEIAS E COLLARINHOS
Sedas para vestidos e guarnições
Luzas d'algodão, de seda e de pelica
para homem e senhora
ARTIGOS PARA BORDAR
Ultimos modelos de colletes de espartilhos
da Fabrica SANTOS MATTOS
VELLUDOS E PELUCIAS EM TODAS AS CORES
CHA PRETO E VERDE, VINHOS FINOS DA CASA FERREIRINHA
19, RUA 31 de JANEIRO, 24
(Antiga Rua de Santo Antonio)
GUIMARÃES

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXOES

DARRO — Em 18 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, San-
tos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe. Esc. 37500

DESEADO — Em 4 de Janeiro Para o Rio de Janeiro,
Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 37500
(Impostos comprehendidos)

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais
o paquete

ALMANZORA — Em 3 de Janeiro Para a Madeira, Per-
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos,
Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 38000
(Impostos comprehendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe
escohar os beliches a vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recomendamos toda a antecipaço.

Dirigir-se aos unicos Agentes no Norte de Portugal:
Tait & C.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.
seus correspondentes nas provincias.
unico correpondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Santos